



Fundador: JOÃO AMANDIO

SEMÁRIO REPUBLICANO E REGIONALISTA

TELEFONE: 89.232

Agraciado com o DIPLOMA DE MÉRITO na Grande Exposição Internacional de Publicações Periódicas, realizada em Matanzas — Cuba — no ano de 1937  
 Redacção, Adm. e Tipografia — Rua Barão de Esposende • Director e editor: JOSE B. AMANDIO • Propriedade: Herdeiros de João Amandio

## Dr. Mário Tavarela

Após uma dezena de anos em que, entre nós, exerceu com muita competência o cargo de notário e advogado, acaba de ser colocado como conservador do Registo Predial dos Arcos de Valdevez, o nosso estimado e ilustre amigo Sr. Dr. Mário Tavarela.

Durante um longo período de actividades, que lhe trouxeram as maiores simpatias, pelo seu <sup>carácter</sup> ~~comportamento~~, pelo seu porte irrepreensível, sempre o Senhor Dr. Mário Tavarela soube distinguir os seus numerosos amigos que o consideravam como verdadeiro esposendense.

Aqui ocupou o cargo de Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Esposende e ainda à nossa terra, pertencem, por nascimento, todas as suas gentis filhinhas.

Não pode, pois, ainda que exerça a sua profissão, na sua tão querida terra natal, esquecer a linda vila de Suave Mar, berço dos seus descendentes.

A sua posse, foi um piquete dos Bombeiros Voluntários de Esposende, com o seu comando, além de outras pessoas.

Agradecemos a gentileza dos cumprimentos de despedida com que nos distinguiu, desejando ao bom amigo, bem como a toda a Ex.ma Família as maiores felicidades.

### Aos nossos Assinantes

Está em cobrança, pelo correio mais um ano de assinatura de «O Cávado.»

Agradecemos a melhor atenção em virtude das enormes despesas de cobrança, que agravam hoje a imprensa semanal já com vida tão difícil.

# A DECADÊNCIA DA CONSTRUÇÃO NAVAL

A poeira do tempo, pode levar muitas pessoas a supor Esposende *terra progressiva*, com esquecimento, imperdoável, do que foi o seu passado.

Nós não aceitamos como progresso quatro palheiros novos a mirar o mar, mas sim daquele progresso que enriquece as populações, que altera favoravelmente o nível económico dum concelho. E temos a vista o grandioso progresso de Esposende, sob o ponto de vista turístico!...

Se isto é alguma coisa, está longe de ser principal na total resolução do problema esposendense.

Os grandes problemas, estão na luta que o homem travar com a natureza, canalizando as suas inesgotáveis possibilidades para obter as verdadeiras fontes de riqueza.

Numa palavra: Esposende só pode esperar a resolução dos seus problemas, na pesca, e na agricultura, no comércio e na indústria.

A praia é muito, mas não o principal para estas gentes. É ao capítulo da pesca e da indústria que hoje nos dedicamos, para dizer aos tais *falantes de progresso*, que melhor fora, se estudassem as causas do retrocesso desta nossa terra.

Na indústria, salientamos hoje a Construção Naval, em irremediável decadência. E veremos, a partir de elementos estatísticos que possuímos nos nossos arquivos, o que foram os estaleiros de Esposende.

Os números oferecem exuberantemente, indicações que poderão limpar a tal poeira do tempo!

A tal poeira do tempo!

De 1889 a 1929, foi o seguinte, o movimento na construção naval de Esposende:

	construíram-se	25 unidades
HIATES	>	12
CHALUPAS	>	7
PALHABOTES	>	4
VAPORES TRAIINEIRAS	>	25
BARCAÇAS	>	23
LUGRES	>	4
PATACHOS	>	2
FRAGATAS	>	

(Conclue na segunda página)

## Problemas Coloniais

### O Caminho de Ferro DA BEIRA

Mais uma vez se confirma a capacidade administrativa de Portugal em referência ao Caminho de Ferro da Beira, não pela voz da nossa Imprensa, mas do «Comerce of Rhodésia», de Salisbury que escreve: «Em menos de dois anos, a Administração Portuguesa do Caminho de Ferro da Beira demonstrou que é capaz de explorar a linha Beira Untali da maneira mais eficiente. De facto, de uma maneira quase embaraçosa mas eficiente para os Caminhos de Ferro da Rodésia, os quais têm tido permanentemente, grande dificuldade em receber a quantidade de tráfego destinado à Rodésia, que a todo o momento chega à gare de triagem da estação de Machipanda, um pouco a leste de Untali». E não há exagero algum nesta confissão pois que, desde que passou à posse e à administração portuguesa o porto e o caminho de Ferro da Beira, tem desenvolvido notável actividade, melhorando as instalações, e apetrechamento, aumentando o tráfego e conseguindo apreciáveis lucros.

Aquele artigo é escrito a propósito do novo apetrechamento do caminho de ferro com 14 vagões—tanques de 8.400 galões cada um, destinados ao abastecimento de combustíveis líquidos às Rodésias.

A linha da Beira fica dispondo de uma capacidade de transportes de gasolina no total de 686 600 galões, podendo transportar anual-

mente 101 136 000 galões, quantitativo este que ultrapassa o actual consumo da África Central mas que prevê o progressivo consumo desta região, dado o seu desenvolvimento. Além disso, o poder de transportes que agora se verifica, obriga à construção, na Rodésia, de depósitos de armazenagem que tenham, pelo menos, a capacidade de 30.000.000 de galões.

O facto é que dentro de 16 meses, a Rodésia construirá depósito para 6 milhões de galões, isto é, com a quinta parte da capacidade julgada necessária para garantir um abastecimento regular de combustível. Mas, neste caso, verifica-se que não é a exploração do caminho de ferro da Beira que caberá a responsabilidade do facto.

Mais uma vez se demonstrou a nossa capacidade administrativa, o nosso poder de realização e o nosso desejo de exercer uma política de boa vizinhança, proporcionando o desenvolvimento das regiões que confinam com os nossos territórios e levando-os, até a resolverem os seus problemas internos de progresso.

Em menos de dois anos duplicamos a capacidade de transporte de combustíveis líquidos para as Rodésias e atingimos números que são superiores às necessidades da África Central durante os próximos anos, prevenindo com oportunidade, o progressivo desenvolvimento daquela região africana.

### Dr. José Batista de Lemos

Como Conservador do Registo Civil e Predial, entre si anexos, da Ponte da Barca, acaba de ser colocado, a seu pedido, o nosso ilustrado amigo Sr. Dr. José Batista de Lemos, que exerceu com aprumo, o cargo de Conservador do Registo Predial, nesta vila.

Foi pouco o tempo que permaneceu entre nós, mas o bastante, para que fosse distinguido com geral consideração, pelo seu trato e bondade.

A sua posse, na risonha vila da Ponte da Barca, efectuou-se na passada semana.

VISADO PELA CENSURA

## A construção naval

(Conclusão da primeira página)

Num período de 40 anos, foram construídos nos nossos estaleiros 102 navios de carga e comércio. Mais de dois navios construídos por ano!

Nas pequenas embarcações de pesca, que já vem marcar um período de decadência, são estes os elementos que lhes fornecemos:



O lugre «JAIMESILVA» — magnífico barco construído nos Estaleiros Navais de Esposende — momentos antes do seu bota abaixo. Este foi o último navio-motor, do hábil Mestre Francisco Ferreira.

De 1910 a 1915. . .	144 barcos
De 1916 a 1920. . .	138 »
De 1921 a 1925. . .	215 »
De 1926 a 1930. . .	71 »
De 1947 a 1951. . .	NENHUM

Isto diz tudo!

E' certo que se passou à construção em ferro, mas também já em Esposende houve candeeiros a petróleo e hoje há luz eléctrica!

A evolução impõe transformação de métodos.

\* \* \*

Esta era a maior indústria do concelho, que para sempre tombou no abandono e esquecimento.

Abandono e esquecimento que vai até ao Grande Construtor Naval, o último de uma dinastia que tão alto elevou o nome da terra onde exerciam a sua afamada indústria.

No Plano inclinado dos Estaleiros da Ribeira, fizeram-se reparações de vulto em dezenas de traineiras — pertencentes a Empresas de Pesca do Porto e Matosinhos.



E' o Mestre Francisco Ferreira, que vive a decadência da sua arte e ao qual prestamos leal e sincera homenagem, lamentando que seja esquecido por tantos que espalham progresso...

Um dia teremos nós a vez na Obra Grandiosa que se espalha de lés a lés, mas é certo que ainda nos não chegou.

Não nos falem porém de que existe progresso numa terra que deseja apenas ser o que já foi!... B. A.

## Embarcações em perigo de naufrágio

Na passada quarta-feira, devido ao crescente levantamento do mar, impellido pela ventania cortante de noroeste, esteve em perigo a vida de muitos pescadores da nossa ribeira.

Oito barcos, surpreendidos, em luta desesperada e desigual, com a fúria do mar, do vento e da corrente impetuosa da vasante!

Demandando a barra — o «Albertina» — que trazia ao leme o arrais Artur Miquelino, ficou inundado pelo farfalhado duma vaga, que o apanhou de pôpa.

Um dos tripulantes, o Ernesto Figueiredo, foi jogado ao mar, na confusão da remada, enquanto o Joaquim Emilio (Retratista), com uma forte pancada recebida na região lombar, ficou quase inanimado.

Num lance intuitivo, mas heróico, os restantes companheiros, não se desanimaram e rapidamente recolhem, das ondas revoltas, o moço Ernesto Figueiredo — e, remando a toda a força dos seus braços vigorosos, meio submergidos, alcançam, finalmente, a praia desejada.

O Joaquim Emilio foi imediatamente conduzido na Ambulância dos nossos Voluntários, para o Hospital desta Vila, onde foi socorrido pelo ilustre clínico, sr. Dr. Joel de Magalhães.

As restantes embarcações, entraram, também, com sérias dificuldades mas, felizmente, todas a salvo, sob a vigilância do barco salva-vidas «Hipácio de Bryon».

## Falecimentos

HENRIQUE L. MOREIRA

Infelizmente, foi nos confirmada a noticia do falecimento do muito saudoso amigo e jovem Henrique Lacerda Moreira, vítima de um acidente de automóvel, em Angola.

As más noticias têm sempre confirmação.

Privamos com o Henrique Moreira, o bastante para lhe admirarmos o seu trato agradável e a sua inteligência clara. Em Angola, onde exercia as suas funções, já disputava uma situação que era bem o prémio das suas qualidades.

Deixa na maior desolação seus queridos pais, Sr.ª D. Esmeralda Lacerda Moreira e Sr.

HOJE + Espectáculo-benefício do Hospital

## De Fão

## Manuel Pinheiro Borda

Após longa estadia em Fão, embarcou para o Rio de Janeiro, onde é comerciante, este nosso amigo.

Desejamos-lhe boa viagem e bons negócios.

## Avelino Pires Carneiro

Regressou de Lisboa, o Sr. Avelino Pires Carneiro, importante comerciante no Rio de Janeiro e grande amigo dos Bombeiros Voluntários de Fão.

## ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FÃO

## Assembleia Geral

No passado domingo, reuniu a Assembleia Geral desta Benemérita Associação, para aprovação das contas de gerência do ano findo e eleição dos novos corpos gerentes.

Após a abertura da sessão, o secretário da Direcção leu um minucioso e bem elaborado relatório da acção desenvolvida no decurso do ano findo, pelo qual deu aos associados presentes o conhecimento exacto dos progressos operados naquela prestimosa e benemérita associação, tanto no campo material de instalações e aquisições, como no educativo, relativo á conveniente disciplina e preparação do seu corpo activo.

Podemos resumir assim a notável acção da Direcção dos B. V. de Fão, á frente da qual se encontrava como presidente o Sr. Dr. Artur Jorge Barrote, ilustre médico local.

Receita . . . . .	79.556\$00
Despesa . . . . .	51.495\$20
Saldo . . . . .	<b>28.061\$30</b>

Tenente António Bernardino Moreira, nosso querido conterrâneo, e sua Irmã Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ondina Lacerda Moreira e Irmãos Orlando e António Lacerda Moreira.

A toda a família enlutada e em especial ao nosso bom amigo Sr. Tenente António Bernardino Moreira, as nossas sentidas condolências.

\*

Em Fão, onde residia, faleceu com 23 anos apenas, Francisco Martins do Rosário, natural desta vila.

Foi conduzido no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários desta vila, para o Cemitério Municipal.

Paz á sua alma e condolências aos seus.

## Desporto

## O Campeonato da 1.ª Divisão

No jogo disputado no domingo passado com o Atlético dos Arcos o Esposende venceu e convenceu.

Jogo emocionante — Vitória retumbante.

Perante bastante assistência e sob a direcção de José Teixeira, coadjuvado pelos juizes de linha Adelino Linhares e Guilherme Loureiro defrontaram-se, no passado domingo, a contar para o campeonato da 1.ª divisão regional da Associação de Braga, o Esposende Sport Club e o Atlético Club dos Arcos.

Os grupos apresentaram as seguintes formações:

Esposende: Samuel, José Silva, Carvalho e Sousa; Eduardo Ferreira e Fonseca da Silva; Rafael, Jaime, Saganito, Santamarinha e Pinto.

Arcos: Guerra; Fernandes, Araujo e Amorim; Roberto e Abel; Galvão, Carvalho, Diamantino, Almeida e Lago.

A partida iniciou-se com os

locais ao ataque. Produziram logo de começo, algumas jogadas bem delineadas, mas ineficazes por falta de calma, frente ás rédes adversárias. Seguiu-se um curto periodo de relativo equilibrio e de jogo monótono em que a bola era constantemente repelida para fora do rectângulo. Jaime recua, apodera-se do esférico, galga no terreno e endossa-o a Rafael que remata para as mãos do guarda-redes. Os ataques dos locais sucedem-se e a baliza dos visitantes está constantemente em perigo. A sorte, na meia hora inicial, está ao lado dos Arcos, pois em algumas ocasiões, os avançados locais fizeram o mais difficil não atinando com o caminho das redes.

Carvalho, grande pilar defensivo esposendense, corre com a bola dribla quantos adversários lhe aparecem e entrega a bola em boas condições aos dianteiros. Jaime, bem colocado, remata a contar. Havia já 31 minutos de jogo. Centrada a bola,

A despesa abrange as 3 seguintes parcelas:

Com o Cor. Activo	34.487\$50
Com o edificio social	9.982\$50
Com outros fins	7.025\$20
Soma	<b>51.495\$20</b>

Durante o ano fizeram-se as seguintes aquisições:

1 carregador de bateria, 3 lanternas a petróleo, 2 cintos de gala, 3,300 de espias, 2 câmaras de ar, 2 pneus, 20 fardas de serviço, 2 fardas de gala (a do comandante e do enfermeiro), 1 extintor de incêndios, 1 relógio de parede, vários livros para o comando, etc. Fizeram-se importantes reparações no material, como: renovação do pronto socorro e rectificação da moto-bomba; reparação de 4 escadas portuenses e 2 de ganchos; conserto dos cintos de serviço e pintura da bomba manual e moto-bomba.

O edificio social ficou concluido com o enchimento de paredes e novo tecto, pintura geral e nova instalação electrica.

\*\*\*

Após a exposição do relatório, a Assembleia aprovou um voto de louvor e agradecimento ao Benemérito Sr. Avelino Pires Carneiro e deixou expresso na acta o agradecimento devido ao auxilio prestado á Associação

por S. Ex.cia o Sr. Inspector de Incêndios da Zona Noro.

Foi também aprovado um voto de confiança na Direcção do ano de 1951 como reparação por um artigo publicado num jornal diário de Braga, cuja essência foi completamente reprovada.

Procedeu-se depois á eleição dos Corpos gerentes para 1952, que ficaram assim constituídos:

## Assembleia Geral

Pres.—Avelino Pires Carneiro  
Vice-Pres.—P. António Nogueira  
1.º Sec.—Manuel R. Ferreira  
2.º Sec.—António Gomes Dias

## Direcção

Pres.—Dr. Artur Jorge Barrote  
Vice-Pres.—António A. Pereira  
1.º Sec.—Carlos da V. Mariz  
2.º Sec.—Arlindo L. Cardoso  
Tes.—António Gomes de Baixo  
Vog.—Prof. Elias L. Cardoso

## Conselho Fiscal

Pres.—Raul Sousa Martins  
Sec.—Celestino Moraes  
Rel.—Mário R. Dias Ferreira

Da reeleição dos Corpos gerentes transactos, cuja acção está claramente demonstrada e da competência e dedicação do Comandante da Corporação, é de adivinhar novo ano de maior desenvolvimento para a Associação dos B. V. de Fão.—C.

Esposende esteve, de novo, prestes a marcar, tendo, o esférico, de uma vez, ficado a poucos centímetros da linha de golo. Ainda não havia passado um minuto sobre o 1.º golo e pela segunda vez a bola tocou as malhas arcoenses, apontada por Saganito a passe de Rafael. Esposende continua ao ataque. Só á um grupo em jogo. Os remates sucedem-se. O terceiro golo surgiu de um lance um tanto infeliz para o guarda-redes vislanfe, quando, numa ocasião difficil, ao tentar afastar o perigo, enviou a bola de encontro a Rafael. O esférico fez tabela neste jogador e tomou o caminho das redes. Os últimos dez minutos prosseguiram na mesma toada de jogo rápido com os da casa a comandar a partida.

No reatamento do jogo verificam-se as mesmas características da 1.ª parte e os visitados continuam na mó de cima. Só aos 10 minutos deste segundo tempo, é que surgiu mais um golo apontado por Jaime, depois de tantas e tão belas jogadas improduttivas. Saganito aos 20 e 40 minutos eleva a contagem para 6-0, aproveitando dois bons centros de Pinto, que jogando muito embora num plano bastante inferior aos seus companheiros de equipa, quiz mostrar que também era capaz de fazer alguma coisa.

Depois que o resultado final estava por demais segurado, alguns jogadores, ainda quiseram entregar-se a «bonitos» que irritavam a assistência sempre insatisfeita e irritavam ainda mais os visitantes que chegaram mesmo a imprimir certa violência ao jogo, o que o árbitro reprimiu e muito bem. Perto do final da partida, foi expulso do terreno o defensor esquerdo Amorim.

Quando toda a gente se preparava para abandonar o recinto do jogo, Rafael com remate potente e bem colocado fixou o resultado em 7-0 para o Esposende Sport Club, que, deste modo, passa a comandar a série a que pertence.

Foi um jogo que ficará na história do club local, pela exibição magistral dos seus jogadores. Todos os componentes do Esposende estão de parabens porque todos cumpriram. Só Pinto não esteve á altura do lugar, simplesmente porque os seus companheiros se agigantaram. Saganito, Carvalho e a asa direita excederam mesmo o que deles seria licito esperar; Fizeram um jogo em cheio. Samuel viu o seu trabalho simplificado pela ineficácia da avan-

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

#### Fez anos:

No dia 26—o gentil menino Miguel Angelo de Sousa Martins Rei.

#### Faz anos:

No dia 3—Sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Natércia Oiesteira da Costa. Os nossos parabéns.

#### Dr. Ramiro de Barros Lima

Depois de uma longa temporada em Lisboa junto de seus Ilustres filhos Sr. Dr. António Jorge Barros Lima, e Sr.<sup>a</sup> D.<sup>a</sup> Maria Helena Barros Lima, já chegou até nós, acompanhado de sua En.ma Esposa, o nosso amigo e ilustre esposendense, Sr. Dr. Ramiro de Barros Lima.

çada visitante, tendo feito apenas uma defesa em que mostrou a sua categoria.

O grupo dos Arcos está bem mais baixo que nas épocas anteriores. Os seus jogadores falharam totalmente. Parece que convencê-los foi ainda mais fácil que vencê-los.

A arbitragem a cargo de José Teixeira, árbitro da 1.<sup>a</sup> divisão do Nacional, foi imparcial e criteriosa no julgamento de faltas. Foi o melhor que temos visto nestes campeonatos. A actuação de árbitros como José Teixeira, no domingo passado, só valoriza o desporto. Oxalá o possamos ver mais vezes.

O campeonato prossegue hoje com a disputa da 3.<sup>a</sup> jornada. Nesta vila jogarão o Club Caçadores das Taipas e Esposende Sport Club.

Orlando M. Capitão

## Espectáculo em benefício do Hospital

Hoje, é apresentado ao público de Esposende o impressionantíssimo drama «Os dois jóvens cativos», acompanhado de outros números para rir a bandeirolas despregadas.

É em benefício do Hospital. Isto é bastante para que a casa esteja á cunha.

É um dever de todos os que querem com a melhor vontade, auxiliar os que precisam.

## José Contim

Advogado  
ESPOSENDE

## De Marinhas

JANEIRO, 24

### O'bitos

De doença grave faleceu no lugar de Rio de Moínhos a menina Maria da Glória Capitão Abreu, de 13 anos de idade. Era filha de Abel Abreu e de Olívia Martins Capitão.

O seu funeral, com o acompanhamento das crianças da Cruzada, foi muito concorrido. A seus desolados pais os meus sentimentos mais profundos.

— Também, no lugar de Cepões e sua casa, succumbiu a entevada Maria Rodrigues Coutinho, sexagenária. Era solteira e boa criatura.

O seu funeral teve, pela assistência, a consagração devida à estima que todos lhe tributavam. Paz à sua alma e pêsames a todos os seus.

### Calendários

Como de costume, chegaram até mim por obsequiosa oferta, alguns calendários para 1952, qual deles o melhor.

Desde o norueguês ao brasileiro do conquistador ao regional Vinícola, não sei qual deles é o primeiro. Em todos eles preside a arte e o bom gosto. Aos amigos ofertantes o meu muito obrigado. São todos coloridos.

### Banda de música

É mentirosa a notícia de que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende tenha acabado.

Fique-se sabendo, ao longe e ao largo, que ela hoje tem excelência e está num progresso cada vez mais crescente, dando-lhe as honras duma das primeiras bandas do norte do país.

O seu regente, o bom amigo Sr. Laranjeira, que tem boa classificação conquistada em exame no Conservatório, está à frente da referida banda que ele preparou por si e lhe deu a escola duma verdadeira orquestra regimental. Terei o prazer, muito em breve, de ver confirmado o elogio que a banda me merece, graças aos progressos que me afirmam do seu conjunto.

Parabéns ao maestro Sr. Laranjeira, pelo bom nome que a sua banda tem, ainda que custe a certos amigos de Peniche e que, afinal, são de toda a parte.

### Meu dever

A despedir-se, recebi um cartão do distinto advogado e notário em Esposende, Ex.mo Sr. Dr. Távarela Lobo. Fez aqui um ótimo lugar, conquistando só amigos. Inteligente e servicial, a todos deixa saudades. Colocado na sua terra natal, foi a melhor herança que acaba de receber a linda e próspera vila dos Arcos de Valdevez. Visitante por vezes, desta formosa vila, não me canso de ali ir. Agradecido pelo cartão enviado, dou parabéns ao bom amigo Ex.mo Sr. Dr. Távarela Lobo, por ver satisfeito o seu desideratum.

### Carteira

De visita a sua família, residente na Abelheira, esteve aqui, uns quinze dias, a menina Maria Celeste Vassalo Enes, estimada operária duma fábrica de cartunagem na cidade do Porto. Sempre benvida.

### Desporto

Foi brilhante a vitória do «Esposende Sport Club» sobre o valoroso «Atlético Arcos de Valdevez». Partida animada e de bom jogo.

O árbitro é dos melhores que aqui têm vindo.

O campeonato segue com boas esperanças. O «Esposende» merece o auxílio de todos nós.

G. M.

## Bombeiros V. de Esposende

### Assembleia Geral

Nos termos dos seus estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende para o dia 27 de Janeiro corrente, às 20 horas, no salão nobre daquela corporação e com a seguinte ordem do dia:

a)—Discussão e aprovação das contas da gerência de 1951.

b)—Aprovação do orçamento para 1952.

c)—Eleição dos corpos directivos para 1952.

Se, daquela hora, não estiver presente o número legal de associados, a referida Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Esposende, 12 de Janeiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Mário Távarela de Sá  
Barbosa Lobo

## Comarca de Esposende

(Secretaria Judicial)

## Anúncio

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Esposende, correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de dez dias, depois de decorrido o da citação, contestarem querendo à acção de consignação em depósito que neste juízo Padre António Alves Nogueira, de Fão, move contra Alfredo Veiga de Jesus Ferreira e outros, sob pena de serem definitivamente condenados no pedido se o não fizerem.

Esposende, 21 de Janeiro de 1952.

O Chefe da Secção,  
Eurico Dias de Sousa Retto  
O Juiz de Direito,  
Francisco Gaspar de Andrade Borges

## Dinheiro a juros

Emprestam-se 30 contos, a juros.

Nesta Redacção se informa.

## De Forjões

Janeiro, 25

### Salão paroquial

No domingo passado e na ocasião das missas o nosso Rev.<sup>o</sup> Pároco publicou que foram constituídas das comissões, de senhoras e cavalheiros, para se tratar da construção do desejado salão Paroquial.

É uma obra que há perto de 50 anos vários forjanenses tentaram levar a efeito, não passando de projecto. Mais tarde, aí por 1908, tentaram novamente, mas como os ventos surgiram contrários, desistiram.

Em 1914, nova tentativa, mas a Grande Guerra obsteu de tal forma que se pôs de parte a sua realização.

A ideia continuou porque é uma necessidade a referida obra.

Finalmente, graças a Deus e aos beneméritos srs. Marcelino Queirós e Rev.<sup>o</sup> Pároco, veremos dentro em breves meses, levantar-se ao lado sul da igreja um grande e elegante edifício, que será um dos melhores salões paroquiais da Diocese de Braga.

O Rev.<sup>o</sup> Pároco juntamente com dois comissários iniciou o pedtório de madeiras, tendo sido encarregado da construção o mestre de obras sr. José António Meira de Castro.—C.

### Novos assinantes

Deu-nos a honra da sua assinatura para o «Jornal O Cávado» o Sr. Manuel Martins Viana, de Antas.

Muito obrigado.

## Aviso do Grémio da Lavoura

Acaba de chegar a este Grémio mais uma remessa de batata de semente da melhor qualidade.

Pede-se a todos os associados que a requisitaram o favor de virem levantar o mais breve possível, pois que lutamos com falta de espaço para armazenar todos os produtos. A Direcção conseguiu que o preço da batata passe a ser de 135\$00 por sacco e portanto quem já a levantou, pode vir receber cinco escudos por sacco.

Quem desejar receber mais batata de semente deve vir inscrever-se, com a maior urgência, para que se possa garantir a qualidade, factor indispensável para uma boa produção.

Grémio da Lavoura de Esposende, 25 de Janeiro de 1952.

O Pres. da Comissão Administrativa,  
António José da Costa Leme